

Liderança em políticas climáticas

Prêmio Época de Mudanças Climáticas reconhece o esforço das empresas ao adotar boas práticas ambientais.

A EDP Energias do Brasil, empresa do grupo EDP Energias de Portugal, foi uma das 20 empresas brasileiras homenageadas como Empresa Líder em Políticas Climáticas durante a cerimônia de entrega da primeira edição do Prêmio Época de Mudanças Climáticas. O evento, realizado na noite de 8 de dezembro de 2008, na sede da editora Globo, em São Paulo, contou com a presença das principais lideranças empresariais do país.

A premiação foi criada com o objetivo de revelar quais as empresas que possuem políticas para tratar a questão das mudanças climáticas, e destacá-las como líderes neste posicionamento, homenageando seu pioneirismo.

A subsidiária brasileira da EDP Energias de Portugal é a *holding* que consolida ativos de energia elétrica nas áreas de geração (Energest, Enernova, Enerpeixe e Investco), comercialização (Enertrade) e distribuição (Bandeirante e Escelsa).

O presidente da EDP, **Antônio Pita de Abreu**, afirma que a homenagem é um importante reconhecimento às ações adotadas pela companhia. "Desenvolvemos e colocamos em prática uma política consistente de sustentabilidade, que contempla ações de responsabilidade

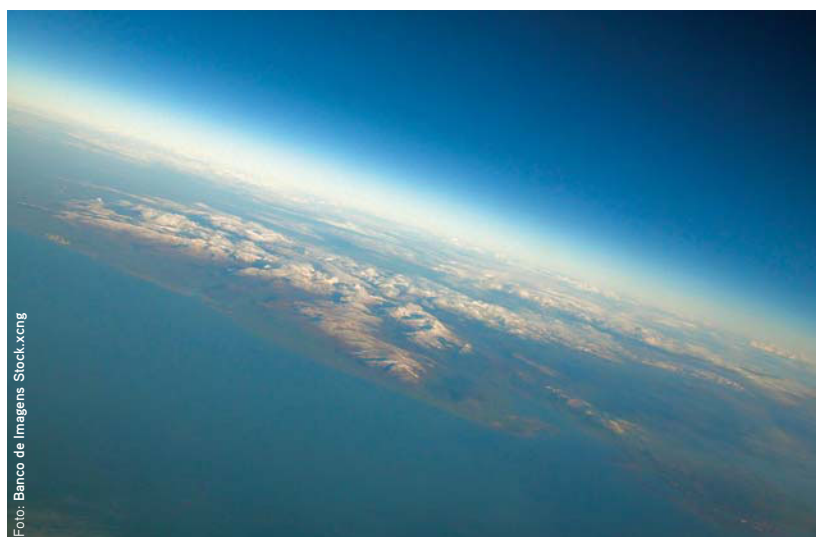


Foto: Banco de Imagens Stock.xcng

social, ambiental e econômica." Tal postura também garantiu à empresa compor pelo terceiro ano consecutivo o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa.

Ao colocar essas políticas em prática, a EDP tem buscado o equilíbrio entre a natureza do seu negócio e o respeito ao meio ambiente, utilizando os recursos naturais de forma racional, com ações que reduzem ao máximo os impactos ambientais.



Medição de resultados – Para chegar aos finalistas do Prêmio Época de Mudanças Climáticas, a redação da

publicação, em parceria com a PricewaterhouseCoopers, desenvolveu a metodologia do levantamento, perguntas e indicadores para medir os resultados das empresas.

A escolha dos vencedores contou com um conselho formado por Raimundo Magliano Filho, presidente do Instituto Bovespa de Responsabilidade Social e Ambiental; José Augusto Fernandes, diretor executivo da Confederação Nacional das Indústrias; Luis Gylvan, professor do Instituto de Estudos Avançados da USP; John Briscoe, diretor do Banco Mundial no Brasil; e Rachel Bidermann, coordenadora adjunta do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas. ■